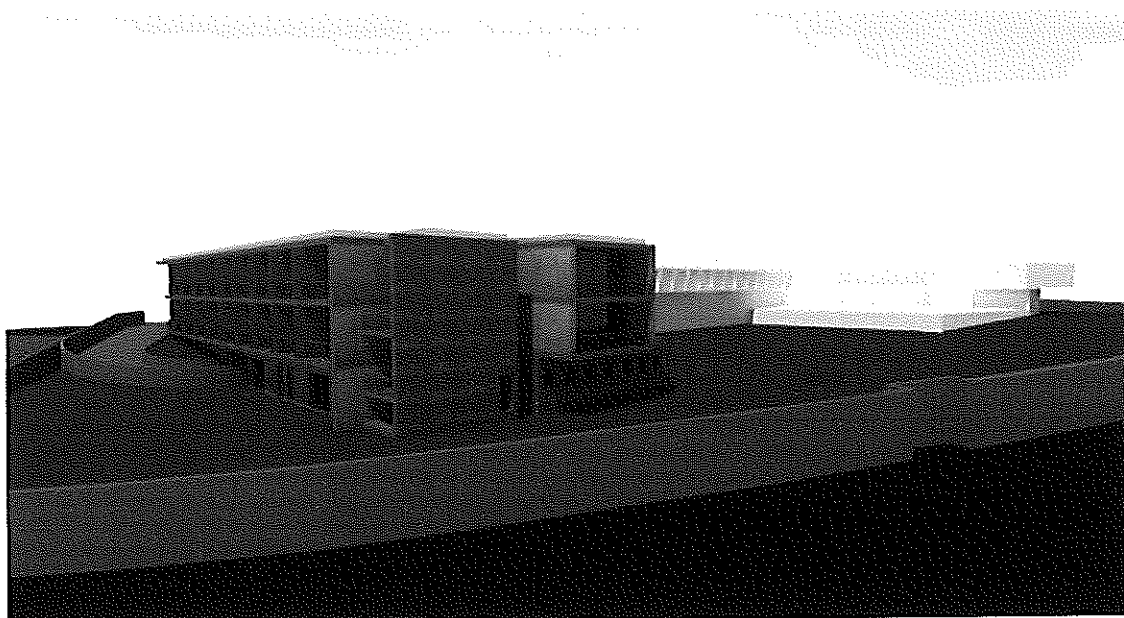


CASA DOS POBRES DE COIMBRA



RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA

ANO DE 2018

COIMBRA - MARÇO 2019

1. The first part of the paper is devoted to the study of the

properties of the function $f(x)$ defined by the equation

$$f(x) = \int_0^x \frac{1}{1+t^2} dt$$

for $x \in \mathbb{R}$. It is shown that $f(x)$ is a strictly increasing function and that

$$\lim_{x \rightarrow -\infty} f(x) = -\frac{\pi}{2}, \quad \lim_{x \rightarrow \infty} f(x) = \frac{\pi}{2}.$$

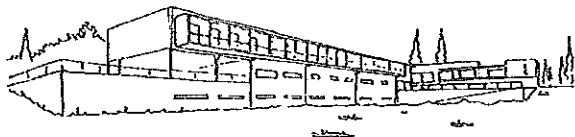
2. In the second part, we consider the function $g(x)$ defined by

$$g(x) = \int_0^x \frac{1}{1+t^4} dt$$

Índice

- 1. Convocatória.**
- 2. Assinaturas.**
- 3. Parecer do Conselho Fiscal.**
- 4. Relatório e Contas.**
- 5. Análise dos Meios Monetários.**
- 6. Análise dos Investimentos Financeiros.**
- 7. Anexos.**

1. Convocatória.



CASA DOS POBRES DE COIMBRA

Fundada em 08/05/1935

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

(Diário da República n.º 35, IIIª Série, de 11/02/1988)

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento da alínea b) do nº 2 do artigo 28º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 22 de Março do corrente ano, pelas 11 horas, na sua sede social, na Rua da Misericórdia – Quinta do Cedro em S. Martinho do Bispo, com a seguinte ordem de trabalhos:

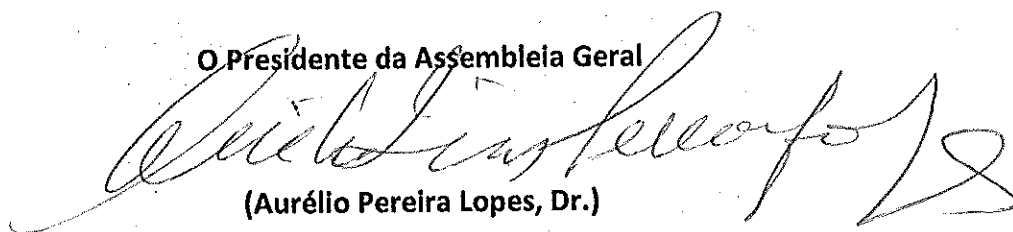
1º. – Apreciação e votação da Conta de Gerência e o Parecer do Conselho Fiscal de 2018

2º. – Informações

Se á hora marcada não estiver presente a maioria dos Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

S. Martinho do Bispo, 4 de Março de 2019

O Presidente da Assembleia Geral



(Aurélio Pereira Lopes, Dr.)

CONDECORADA COM A MEDALHA DE OURO DA CIDADE

1. The first part of the document is a letter from the President of the United States to the Congress, dated January 3, 1862.

2. The second part is a report from the Secretary of the Treasury, dated January 3, 1862.

3. The third part is a report from the Secretary of the Interior, dated January 3, 1862.

4. The fourth part is a report from the Secretary of the Navy, dated January 3, 1862.

5. The fifth part is a report from the Secretary of the War, dated January 3, 1862.

6. The sixth part is a report from the Secretary of the State, dated January 3, 1862.

7. The seventh part is a report from the Secretary of the Agriculture, dated January 3, 1862.

8. The eighth part is a report from the Secretary of the Commerce, dated January 3, 1862.

9. The ninth part is a report from the Secretary of the Education, dated January 3, 1862.

10. The tenth part is a report from the Secretary of the Public Lands, dated January 3, 1862.

11. The eleventh part is a report from the Secretary of the Indian Affairs, dated January 3, 1862.

12. The twelfth part is a report from the Secretary of the Marine Affairs, dated January 3, 1862.

04 | 6 MAR 2019 | QUARTA FEIRA

COIMBRA



CONVOCATÓRIA

Para cumprimento da alínea b) do n.º 2 do artigo 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 22 de Março do corrente ano, pelas 11 horas, na sua sede social, na Rua da Misericórdia — Quinta do Cedro em S. Martinho do Bispo, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e votação da Conta de Gerência e o Parecer do Conselho Fiscal de 2018
- 2.º — Informações

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

S. Martinho do Bispo, 4 de Março de 2019

O Presidente da Assembleia Geral


(Aurélio Pereira Lopes, Dr.)

(Diário de Coimbra, n.º 30.208 de 06-03-19)



CASA DOS POBRES DE COIMBRA
Fundada em 08/05/1935
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
(Diário da República n.º 35, III Série, de 11/02/1988)

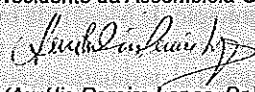
CONVOCATÓRIA

Para cumprimento da alínea b) do n.º 2 do artigo 28º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 22 de Março do corrente ano, pelas 11 horas, na sua sede social, na Rua da Misericórdia - Quinta do Cedro em S. Martinho do Bispo, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1º. - Apreciação e votação da Conta de Gerência e o Parecer do Conselho Fiscal de 2018.
- 2º. - Informações

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

S. Martinho do Bispo, 4 de Março de 2019
O Presidente da Assembleia Geral


(Aurélio Pereira Lopes, Dr.)

Despertar, n.º 8998 de 8 de março de 2019

2. Assinaturas.

A Direção

Associação esportiva
Entreu por / R. R. R. R. R.

A Assembleia Geral

3. Parecer do Conselho Fiscal.



PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2018

Os elementos apresentados e as explicações fornecidas que complementaram o Relatório de Gestão demonstram o bom exercício realizado e refletem de forma clara os movimentos financeiros necessários ao cumprimento dos objetivos da Casa dos Pobres.

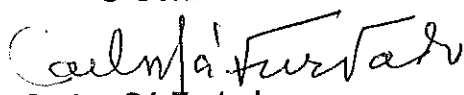
Assim sendo, o Conselho Fiscal é de parecer:

- 1º - Que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas, respeitantes ao exercício de dois mil e dezoito;
- 2º - Que o resultado líquido do exercício seja transferido para resultados transitados;
- 3º - Que seja aprovado um voto de louvor aos bons amigos da Instituição-entidades oficiais e particulares – pela generosidade demonstrada;
- 4º - Regista-se com apreço o trabalho desenvolvido pelos colaboradores e funcionários da Instituição;
- 5º - Que se louve a Direção pelo seu empenhamento e dedicação.

Coimbra, em 8 de Março de 2019

O Conselho Fiscal

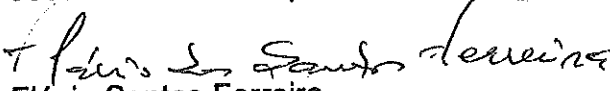
Presidente


Carlos Sá Furtado

Vogal

José António Henriques dos Santos Cabral

Vogal


Flávio Santos Ferreira

1. The first part of the paper is devoted to the study of the

properties of the function $f(x)$ defined by the equation

$$f(x) = \int_0^x \frac{1}{1+t^2} dt$$

for $x \in \mathbb{R}$. It is shown that $f(x)$ is an odd function and that

it satisfies the functional equation

$$f(x) + f\left(\frac{1}{x}\right) = \frac{\pi}{2}$$

for all $x \neq 0$. This equation is known as the "functional equation of the arctangent function".

The second part of the paper is devoted to the study of the

properties of the function $g(x)$ defined by the equation

$$g(x) = \int_0^x \frac{1}{1+t^4} dt$$

for $x \in \mathbb{R}$. It is shown that $g(x)$ is an even function and that

it satisfies the functional equation

$$g(x) + g\left(\frac{1}{x}\right) = \frac{\pi}{2}$$

for all $x \neq 0$. This equation is known as the "functional equation of the arctangent function".

The third part of the paper is devoted to the study of the

properties of the function $h(x)$ defined by the equation

$$h(x) = \int_0^x \frac{1}{1+t^6} dt$$

for $x \in \mathbb{R}$. It is shown that $h(x)$ is an even function and that

it satisfies the functional equation

$$h(x) + h\left(\frac{1}{x}\right) = \frac{\pi}{2}$$

for all $x \neq 0$. This equation is known as the "functional equation of the arctangent function".

The fourth part of the paper is devoted to the study of the

properties of the function $k(x)$ defined by the equation

$$k(x) = \int_0^x \frac{1}{1+t^8} dt$$

for $x \in \mathbb{R}$. It is shown that $k(x)$ is an even function and that

it satisfies the functional equation

$$k(x) + k\left(\frac{1}{x}\right) = \frac{\pi}{2}$$

for all $x \neq 0$. This equation is known as the "functional equation of the arctangent function".

The fifth part of the paper is devoted to the study of the

properties of the function $l(x)$ defined by the equation

$$l(x) = \int_0^x \frac{1}{1+t^{10}} dt$$

for $x \in \mathbb{R}$. It is shown that $l(x)$ is an even function and that

it satisfies the functional equation

$$l(x) + l\left(\frac{1}{x}\right) = \frac{\pi}{2}$$

for all $x \neq 0$. This equation is known as the "functional equation of the arctangent function".

4. Relatório e Contas.



Relatório e Contas

Exercício 2018

RELATÓRIO DE GESTÃO

No cumprimento das disposições Estatutárias, a Direção da Casa dos Pobres de Coimbra, vem apresentar e submeter o Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2018, para que seja apreciado pelo órgão deliberativo a correspondente Conta Anual da Associação.

Este é sem dúvida um ato da maior importância e significado para a nossa Instituição, no qual, de uma forma responsável e transparente, a direção apresenta a seu desempenho do ano transato, permitindo aos nossos Associados a sua avaliação.

Este é, também, o momento oportuno para que os Senhores Associados possam questionar-nos sobre matérias que Vos suscitem dúvidas e/ou preocupações e sugerir-nos a adoção de medidas que entendam por mais adequadas aos fins em vista da n/ Instituição.

Assim, este relatório tem como objetivos:

1. Explicitar os aspetos mais relevantes da atividade financeira da Associação, no que concerne ao desempenho económico e financeiro, nos domínios dos rendimentos/receitas, dos gastos/despesas e de tesouraria;
2. Apresentar a situação económica relativa ao exercício, analisando a evolução da gestão nos diferentes sectores da atividade, designadamente no que respeita ao investimento, dívidas de curto prazo, médio e longo prazos, financiamento externo e condições de funcionamento;

3. Analisar a situação financeira da Associação, do ponto de vista patrimonial, considerando o balanço e a demonstração de resultados.

Neste momento em que se avalia a capacidade de execução que foi proposta em Plano de Atividades e Orçamento, confronta-se o que se propôs para o exercício de 2018 com o que foi efectivamente realizado.

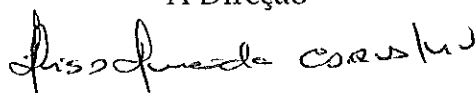
AGRADECIMENTOS

No decurso do exercício das nossas funções sempre encontrámos nos Colaboradores da Instituição, nos Fornecedores, nos Parceiros, na Segurança Social, no IEFP, na Junta de Freguesia, na Câmara Municipal e na população em geral a boa colaboração e o empenhamento necessários, para ultrapassar as dificuldades.

Espera assim, a Direção da Casa dos Pobres de Coimbra com a maior humildade, que os Senhores Associados se revejam nestes documentos, esperando igualmente merecer a aprovação deste relatório e contas relativo ao exercício de 2018

Coimbra, 15 de Fevereiro de 2019

A Direção



ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Análise da Estrutura e do Balanço

O Balanço apresenta a posição do património da Associação, referente ao encerramento do exercício estruturando-se através das massas do Ativo e do Passivo, desenvolvidas cada uma delas em agrupamentos que representam elementos patrimoniais homogéneos:

- O Ativo reconhece os bens e direitos, assim como os possíveis gastos diferidos;
- O Passivo reconhece as obrigações e os rendimentos diferidos;
- Fundos Patrimoniais, é a diferença entre o Passivo e o Ativo.

Estrutura dos Ativos

A estrutura da Associação, bem como a sua evolução no exercício 2018, face ao balanço final à data de 31/12/2017, é a que a seguir se apresenta:

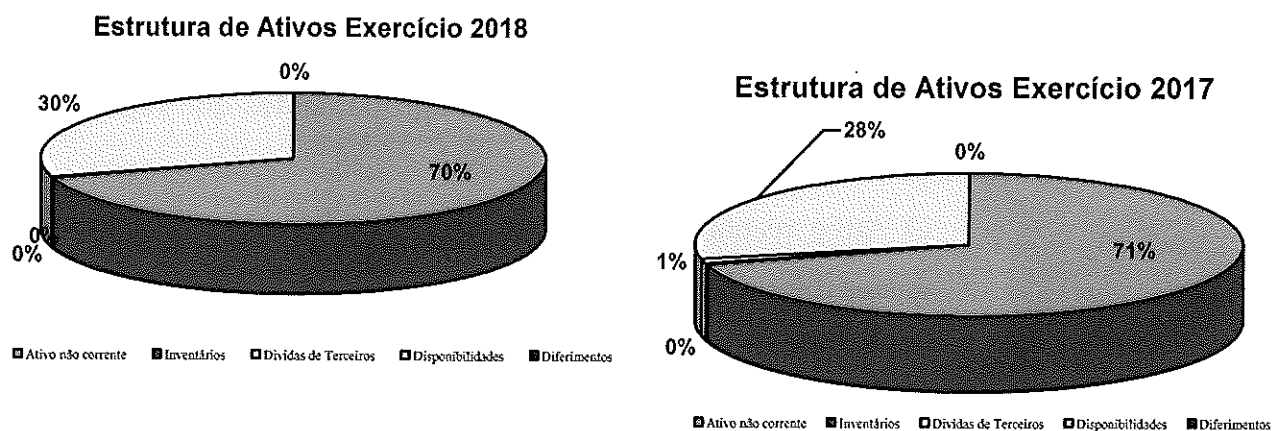
Quadro n.º 1
Estrutura e Evolução Patrimonial da Associação

Descrição	Exercício 2018		Exercício 2017		Variação
	Valor	%	Valor	%	Valor
Ativo não corrente	2.905.790,12	73,73%	2.336.303,37	59,28%	569.486,75
Existências	1.181,87	0,03%	762,80	0,02%	419,07
Dívidas de terceiros	14.294,51	0,36%	42.596,79	1,08%	-28.302,28
Disponibilidades	1.018.945,14	25,85%	937.098,57	23,78%	81.846,57
Diferimentos	1.011,41	0,03%	1.778,44	0,05%	-767,03
Ativo	3.941.223,05	100,00%	3.318.539,97	84,20%	622.683,08
Fundo Social	3.732.966,21	97,41%	3.143.861,97	82,04%	589.104,24
Resultados	99.136,10	2,59%	34.417,47	0,90%	64.718,63
Fundos Proprios	3.832.102,31	100,00%	3.178.279,44	81,94%	653.822,87
Dívidas a terceiros - M/L prazo		0,00%		0,00%	0,00
Dívidas a terceiros - curto prazo	97.317,64	89,18%	126.727,90	116,14%	-29.410,26
Diferimentos	11.803,10	10,82%	13.532,63	12,40%	-1.729,53
Passivo	109.120,74	100,00%	140.260,53	128,34%	-31.139,79

Pelos valores apresentados constata-se que o Ativo aumentou cerca de 622 mil euros e o passivo diminui cerca de 31 mil euros.

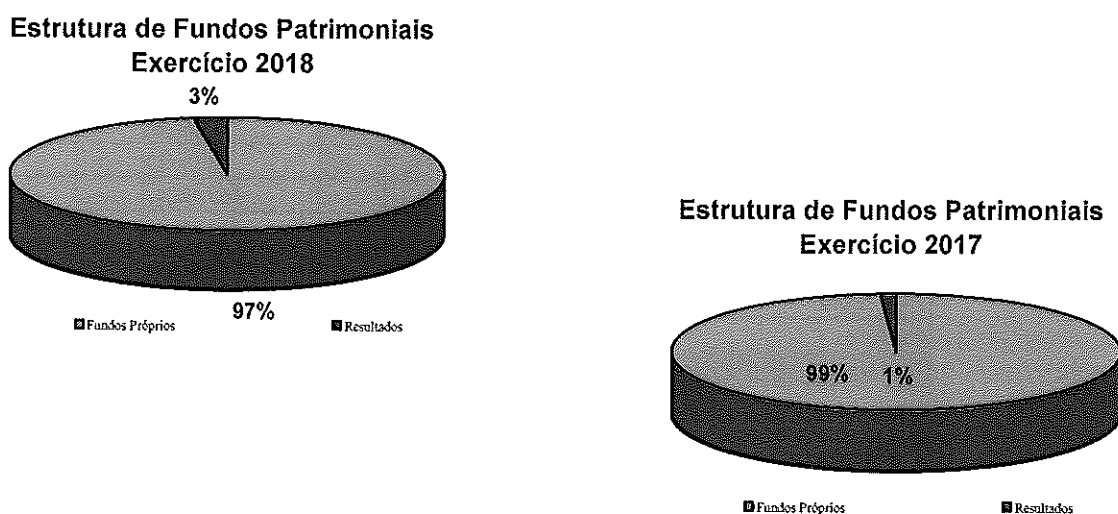
A estrutura dos Ativos é a que a seguir se apresenta graficamente sendo que, as variações mais significativas, em termos absolutos, ocorreram no ativo não corrente e nas disponibilidades.

Figura n.º 1



Estrutura dos Fundos Próprios

Figura n.º 2



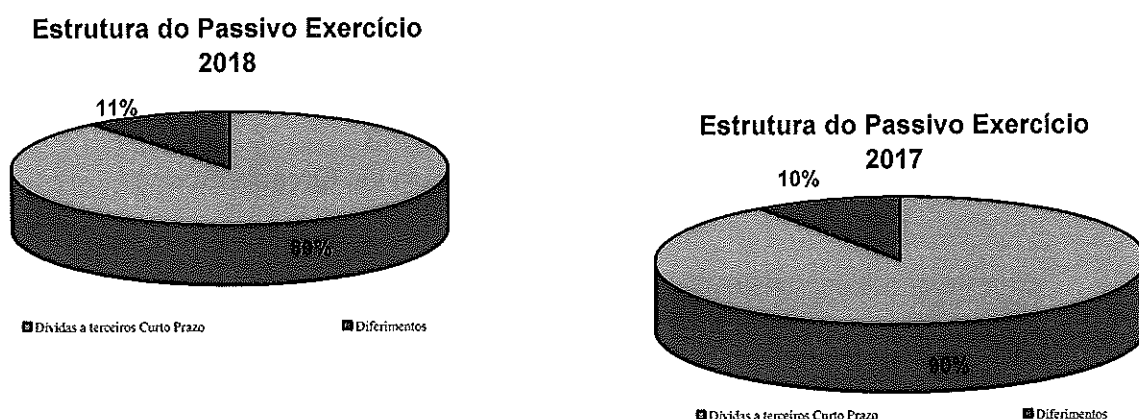
À data de 31 de Dezembro de 2018, os Fundos Patrimoniais da Associação eram de 3.732.966,21€. Os Resultados Líquidos do Exercício situam-se nos 99.136,10 €.



Estrutura do Passivo

O Passivo da Associação resume-se a duas rubricas: dívidas a terceiros com 97.317,64 € e diferimentos com 11.803,10 €.

Figura n.º 3



Demonstração de Resultados

No que respeita à atividade desenvolvida ao longo do ano económico, verificou-se um total de gastos no montante de 784.020,67 € e de rendimentos no valor de 883.156,77€. Desta situação resultou um resultado líquido positivo de 99.136,10 €, que se reflete do seguinte modo:

Quadro n.º 2
Demonstração de Resultados Executado vs. Orçamentado

Descrição	Exercício 2017		Orçamento 2018		Exercício 2018	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Gastos						
Custo das mercadorias vendidas	66.702,04	8,51%	63.914,03	7,78%	70.640,43	9,01%
Fornecimentos e serviços externos	135.037,63	17,22%	149.551,65	18,20%	131.383,73	16,76%
Gastos com o pessoal	536.102,06	68,38%	574.853,96	69,95%	548.732,95	69,99%
Gastos de depreciação e amortização	28.729,09	3,66%	31.066,58	3,78%	29.140,28	3,72%
Perdas por imparidade	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00%	0,00	0,00%	673,87	0,09%
Provisões do exercício	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros gastos e perdas	9.365,67	1,19%	2.398,71	0,29%	3.449,41	0,44%
Gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00%	50,00	0,01%	0,00	0,00%
Total	775.936,49	98,97%	821.834,92	100,00%	784.020,67	100,00%
Rendimentos						
Vendas	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Prestações de serviços	390.267,77	44,19%	391.044,69	47,00%	414.203,98	46,90%
Subsídios, doações e legados à exploração	386.735,08	43,79%	403.405,94	48,48%	430.732,15	48,77%
Reversões	2.920,60	0,33%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	25.964,72	2,94%	30.741,65	3,69%	33.706,46	3,82%
Juros, dividendos e outros rendimentos	4.465,79	0,51%	6.889,11	0,83%	4.514,18	0,51%
Total	810.353,96	91,76%	832.081,39	100,00%	883.156,77	100,00%
Resultado Líquido do Exercício	34.417,47		10.246,46		99.136,10	

Uma análise de estrutura permite-nos concluir que, em termos de custos, o maior peso se concentra nos gastos com Pessoal (69,99%), logo seguido dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros (16,76%).

Relativamente aos rendimentos verifica-se que a sua origem está repartida pelas prestações de serviços (46,90%) e Subsídios à Exploração (48,77%).

Quadro n.º 3 Gastos e Perdas (Executado vs. Orçamentado)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018	Variação Valor
Gastos e perdas				
61 Custo das mercadorias vendidas	66 702,04	63 914,03	70 640,43	6 726,40
62 Fornecimentos e serviços externos	135 037,63	149 551,65	131 383,73	-18 167,92
63 Gastos com o pessoal	536 102,06	574 853,96	548 732,95	-26 121,01
64 Gastos de depreciação e amortização	28 729,09	31 066,58	29 140,28	-1 926,30
65 Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
66 Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	673,87	673,87
67 Provisões do exercício	0,00	0,00	0,00	0,00
68 Outros gastos e perdas	9 365,67	2 398,71	3 448,82	1 050,11
69 Gastos e perdas de financiamento	0,00	50,00	0,59	-49,41
Total Classe	775 936,49	821 834,92	784 020,67	-37 814,25

O total de gastos e perdas previstos, em sede de orçamento, para o exercício de 2018 foi de 821.834,92 euros. O realizado foi de 784.020,67 euros. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio negativo de 37.814,25 euros.

Quadro n.º 4 Custos das Mercadorias vendidas (Executado vs. Orçamentado)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Execução 2018	Orçamento 2018	Desvio 2018	Execução 2017	Execução 2016
GASTOS					
61 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	70 640,43	63 914,03	6 726,40	66 702,04	61 527,86
612 MATERIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	70 640,43	63 914,03	6 726,40	66 702,04	61 527,86
6121 MATERIAS-PRIMAS	70 640,43	63 914,03	6 726,40	66 702,04	61 527,86

A rubrica de custos das mercadorias registou um desvio positivo de 6.726,40 euros, isto é, ultrapassou o orçamentado.

Quadro n.º 5

Fornecimentos e Serviços Externos (Executado vs. Orçamentado)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS GASTOS	Execução 2018 €	Orçamento 2018	Desvio 2018	Execução 2017	Execução 2016
62 FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS	131 383,73	149 551,65	-18 167,92	135 037,63	141 135,14
621 SUBCONTRATOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
622 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	36 611,46	60 305,50	-23 694,04	40 196,13	55 410,10
6221 TRABALHOS ESPECIALIZADOS	9 478,56	10 553,98	-1 075,42	11 550,35	8 310,75
6222 PUBLICIDADE E PROPAGANDA	679,76	1 035,32	-355,56	925,25	1 116,42
6224 HONORÁRIOS	18 255,92	17 591,77	664,15	16 235,01	15 614,80
6226 CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	7 463,46	10 135,24	-2 671,78	10 925,07	30 026,72
6226 CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO - BENFEITORIAS	0,00	20 539,50	-20 539,50		
6227 SERVIÇOS BANCÁRIOS	733,76	449,70	284,06	550,45	341,41
623 MATERIAIS	20 564,94	23 800,97	-3 236,03	22 112,25	22 499,91
6231 FERRAM. E UTENS. DESG. PÁPIDO	1 565,07	2 280,44	-715,37	2 310,36	1 837,98
6233 MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1 190,99	1 434,11	-243,12	1 163,52	1 529,54
6234 ARTIGOS PARA OFERTA	53,53	301,67	-248,14		595,00
6237 MATERIAIS DE LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO	11 108,08	11 264,48	-156,40	11 306,10	10 645,52
6238 OUTROS	6 647,27	8 520,07	-1 872,80	7 332,27	7 891,87
624 ENERGIA E FLUIDOS	56 070,08	52 378,77	3 691,31	53 217,12	51 218,38
6241 ELECTRICIDADE	20 208,23	19 608,69	599,54	19 939,72	19 077,12
6242 COMBUSTÍVEIS	29 586,99	24 224,53	5 362,46	25 616,99	23 368,20
6243 AGUA	6 274,86	8 545,54	-2 270,68	7 660,41	8 773,06
625 DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	7,00	80,98	-73,98	20,20	110,42
6251 DESLOCAÇÕES E ESTADAS		25,00	-25,00		
6252 TRANSPORTES DE PESSOAL	7,00	55,98	-48,98	20,20	110,42
626 SERVIÇOS DIVERSOS	18 130,25	12 985,43	5 144,82	19 491,93	11 896,33
6261 RENTAS E ALUGUEIRAS	3 440,70	3 329,98	110,72	3 572,91	3 000,00
6262 COMUNICAÇÃO	5 169,94	4 935,71	234,23	5 033,80	4 513,60
6263 SEGUROS	3 226,77	3 337,54	-110,77	2 940,86	2 803,51
6265 CONTENCIOSO E NOTARIADO	118,00	382,20	-264,20	293,21	362,89
6266 DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO			0,00		30,00
6268 OUTROS SERVIÇOS	6 174,84	1 000,00	5 174,84	7 651,15	1 186,33

Do quadro anterior, constata-se que a rubrica de fornecimentos e serviços externos não ultrapassou o orçamentado em 18.167,92 euros, sendo a rubrica conservação e reparação aquela que apresenta a maior variação.

Quadro n.º 6

Gastos com pessoal (Executado vs. Orçamentado)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS GASTOS	Execução 2018 €	Orçamento 2018	Desvio 2018	Execução 2017	Execução 2016
63 GASTOS COM PESSOAL	548 732,95	574 851,96	-26 121,01	516 102,06	482 599,28
632 REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	450 331,99	471 081,37	-21 549,38	438 432,84	395 992,03
6321 VENCIMENTO BASE	354 260,88	350 677,32	3 583,56	332 403,68	320 631,96
6322 SUBSÍDIO DE FERIAS/SUBSÍDIO DE NATAL	55 073,20	52 318,50	2 754,70	48 865,16	24 801,93
6323 SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	8 932,75	14 235,00	-5 302,25	6 979,17	7 624,99
6324 SUBSÍDIO DE TRANSPORTE	2 243,66	1 260,00	983,66	1 411,66	
6326 DIUTURNIDADES	17 595,77	17 581,20	14,57	17 759,75	15 493,32
6327 SUBSÍDIO DE TURNO	11 423,73	35 113,35	-23 689,62	30 359,42	27 033,83
6328 ABONO PARA FALHAS	812,00	696,00	116,00	754,00	406,00
635 ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	92 873,93	93 707,86	-833,93	93 446,28	79 890,07
636 SEGUROS DE ACIDENTES TRABALHO	5 502,03	7 993,47	-2 491,44	4 157,94	4 269,77
638 OUTROS CUSTOS COM PESSOAL	25,00	1 271,26	-1 246,26	65,00	2 447,41

A rubrica de gastos com pessoal registou um total de 548.732,95 euros e um desvio negativo de 26.121,01 euros.

Quadro n.º 7

Rendimentos e Ganhos (Executado vs. Orçamentado)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Execução	Orçamento	Execução	Varição
Rendimentos e Ganhos	2017	2018	2018	Valor
71 Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
72 Prestações de serviços	390 267,77	391 044,69	414 203,98	23 159,29
73 Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
74 Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
75 Subsídios, doações e legados à exploração	386 735,08	403 405,94	430 732,15	27 326,21
76 Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00
77 Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
78 Outros rendimentos e ganhos	28 885,32	30 741,65	33 706,46	2 964,81
79 Juros, dividendos e outros rendimentos	4 465,79	6 889,11	4 514,18	-2 374,93
Total Classe	810 353,96	832 081,39	883 156,77	51 075,38

O total de rendimentos e ganhos previstos, em sede de orçamento, para o exercício de 2018 foi de 832.081,39 euros. O realizado foi de 883.156,77 euros. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio de positivo de 51.075,38 euros.

Quadro n.º 8

Vendas e Prestações de Serviços (Executado vs. Orçamentado)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Execução	Orçamento	Desvio	Execução	Execução
RENDIMENTOS	2018	2018	2018	2017	2016
72 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	414 203,98 46,90%	391 044,69	23 159,29	390 267,77	347 674,22
721 MENSALIDADES	358 589,69 43,35%	330 635,01	27 954,68	333 424,82	288 342,13
722 QUOTIZAÇÕES E JOIAS	55 614,29 6,55%	60 209,68	-4 595,39	56 842,95	59 332,09

A rubrica de prestações de serviços registou um total de 414.203,98 euros e um desvio positivo de 23.159,29 euros, isto é, ultrapassou o orçamentado.

Quadro n.º 9

Subsídios à Exploração (Executado vs. Orçamentado)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Execução	Orçamento	Desvio	Execução	Execução
RENDIMENTOS	2018	2018	2018	2017	2016
75 SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	430 732,15 48,72%	403 405,94	27 326,21	386 735,08	416 255,02
751 SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	282 606,48 32,55%	265 712,80	16 893,68	261 319,86	244 333,40
7511 SEGURANÇA SOCIAL	282 606,48 32,55%	265 702,80	16 903,68	261 319,86	244 333,40
7515 CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA		10,00	-10,00		
752 SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	38 532,48 4,35%	35 088,03	3 444,45	35 284,89	47 697,18
7521 ISEF	38 532,48 4,35%	35 088,03	3 444,45	35 284,89	47 697,18
753 DONATIVOS (DOAÇÕES) E HERANÇAS	109 593,19 12,61%	102 605,11	6 988,08	90 130,33	124 224,44

Do quadro anterior, constata-se que a rubrica de subsídios à exploração ficou acima do orçamentado em 27.326,21 euros.

Quadro n.º 10

Outros Rendimentos e Ganhos (Executado vs. Orçamentado)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS RENDIMENTOS	Execução 2018	Orçamento 2018	Desvio 2018	Execução 2017	Execução 2016
78 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	33 706,46	30 741,65	2 964,81	28 885,32	26 145,17
782 DESCONTOS DE PRONTO PAGAMENTO	10,15	10,00	0,15	10,52	0,88
788 OUTROS	33 696,31	30 731,65	2 964,66	28 874,80	26 144,29
7881 CORRECÇÕES EXERCÍCIOS ANTERIORES	2 223,89	250,00	1 973,89	933,00	1 612,47
7883 INEUTUAÇÃO SUBSÍDIOS INVESTIMENTO	13 580,00	19 467,77	-5 887,77	13 580,00	14 205,00
7885 RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS	12 822,31	6 531,75	6 290,56	5 656,17	5 341,57
7888 OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	5 070,11	4 482,14	587,97	8 705,33	4 985,25

Do quadro anterior, constata-se que a rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos ultrapassou o orçamentado em 2.964,81 euros.

Fatos relevantes ocorridos após o termo do período

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas demonstrações financeiras.

Data de autorização para emissão das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pela Direção para emissão em 15 de Fevereiro de 2019.

Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Casa dos Pobres de Coimbra não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro. Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Proposta de aplicação de resultados

A Casa dos Pobres de Coimbra apresentou um resultado líquido do período de 99.136,10 euros (noventa e nove mil, cento e trinta e seis euros e dez cêntimos). A Direção propõe que o resultado líquido do período de 2018 seja mantido na rubrica dos resultados transitados.

Balanço Analítico

Casa dos Pobres de Coimbra

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO

Unidade Monetária: Euros

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2018	2017
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2.848.040,77	2.278.326,36
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	6	5.068,37	6.367,42
Investimentos financeiros	7	52.680,98	51.609,59
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		2.905.790,12	2.336.303,37
Ativo corrente			
Inventários	8	1.181,87	762,80
Créditos a receber	9	9.391,96	5.617,11
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos	10	3.862,39	3.682,87
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros ativos correntes	11	1.040,16	33.296,81
Diferimentos	12	1.011,41	1.778,44
Outros Ativos financeiros			
Reserva para Ampliação instalações	13	370.000,00	370.000,00
Caixa e depósitos bancários	13	648.945,14	567.098,57
Subtotal		1.035.432,93	982.236,60
Total do Ativo		3.941.223,05	3.318.539,97
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	14	280.270,73	280.270,73
Excedentes técnicos			
Reservas	14	151.276,70	151.276,70
Reserva para Ampliação instalações	14	370.000,00	370.000,00
Resultados transitados	2,14	1.835.103,09	1.800.685,62
Excedentes de revalorização	5,14	566.203,24	
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	14	530.112,45	541.628,92
Resultado Líquido do período		99.136,10	34.417,47
Total do fundo do capital		3.832.102,31	3.178.279,44
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outros passivos correntes			
Subtotal		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	15	6.002,77	7.664,52
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	10	11.803,10	12.827,65
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	12	5.633,01	13.532,63
Outros passivos correntes	16	85.681,86	106.235,73
Outros passivos financeiros			
Subtotal		109.120,74	140.260,53
Total do passivo		109.120,74	140.260,53
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.941.223,05	3.318.539,97

Demonstração dos Resultados por Natureza

Casa dos Pobres de Coimbra

Rua da Misericórdia - Quinta do Cedro - São Martinho do Bispo 3045-093 Coimbra

Registada como IPSS (DR n.º 35-III Série, de 11.02.1988)

Casa dos Pobres de Coimbra

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	17	414.203,98	390.267,77
Subsídios, doações e legados à exploração	17	430.732,15	386.735,08
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(70.640,43)	(66.702,04)
Fornecimentos e serviços externos	18	(131.383,73)	(135.037,63)
Gastos com o pessoal	19	(548.732,95)	(536.102,06)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor	7	(673,87)	2.920,60
Outros rendimentos e ganhos	20	33.706,46	25.964,72
Outros gastos e perdas	21	(3.449,41)	(9.365,67)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		123.762,20	58.680,77
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,6	(29.140,28)	(28.729,09)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		94.621,92	29.951,68
Juros e rendimentos similares obtidos	22	4.514,18	4.465,79
Juros e gastos similares suportados			
Resultados antes de impostos		99.136,10	34.417,47
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		99.136,10	34.417,47

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Casa dos Pobres de Coimbra
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		430.555,59	404.449,96
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(203.720,14)	(204.657,44)
Pagamentos ao pessoal		(549.660,36)	(529.523,62)
Caixa gerada pelas operações		(322.824,91)	(329.731,10)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		414.017,07	426.664,99
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		91.192,16	96.933,89
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(8.053,49)	(42.368,25)
Ativos intangíveis			(228,54)
Investimentos financeiros		(1.742,10)	(1.539,46)
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		450,00	47.500,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de Investimento (2)		(9.345,59)	3.363,75
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		81.846,57	100.297,64
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	13	937.098,57	836.800,93
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13	1.018.945,14	937.098,57

Anexo



1. Identificação da Entidade

A Casa dos Pobres Coimbra, fundada a 8 de Maio de 1935, adquiriu o Estatuto de Utilidade Pública em 11 de Fevereiro de 1988. Como IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), sem fins lucrativos, o equipamento social Estrutura Residencial para Idosos, vulgarmente designada por Lar de Idosos. Acolhe cerca de 63 utentes de ambos os géneros, em situação de carência, familiar económica e social. A Instituição iniciou a sua actividade em Instalações localizadas no Pátio da Inquisição, cedidas pela Câmara Municipal. Em 2001 transitou, com carácter temporário para o imóvel nº 27 da Praça do Comércio, outrora utilizado como pensão. Aguardava-se então, a construção de um Edifício de 3 andares em terreno cedido pela Segurança Social na Freguesia de São Martinho do Bispo. Em 28 Junho de 2011, a Instituição transferiu-se para as novas Instalações. A sua Missão recai na promoção da dignidade da vida Humana, colmatando situações de carência e contribuindo para o bem - estar dos mais desprotegidos.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras do exercício de 2018 foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março e, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que



Ihes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos Ativos e Passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os Ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos Ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

A rubrica de "edifícios e outras construções" encontra-se mensurada ao justo valor de acordo com o modelo de revalorização de ativos, tomando por base o valor patrimonial tributário de cada um dos imóveis que compõem a rubrica.

Os Ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos Ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada Ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de Ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os Ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os activos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha recta, o qual corresponde a 3 anos.

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o Ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado Ativo para este Ativo, e

- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3. Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.4. Patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no Ativo pela quantia realizável.

3.2.5. Clientes e outras ativos correntes

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor



atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

3.2.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.7. Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos Ativos após dedução dos Passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.9. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC. As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até



2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.2.10. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

3.2.11. Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Casa dos Pobres de Coimbra cumpre todas as condições para o receber.

Os subsídios ao investimento atribuídos a fundo perdido estão reconhecidos em balanço numa rubrica "Fundos Patrimoniais" e são reconhecidos na

demonstração dos resultados de cada período, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.2.12. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa e depósitos ordem.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, nomeadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a financiamentos obtidos.

3.2.13. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos apresentados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Direção foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem, nomeadamente, análises de imparidade nas contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base

no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.2.14. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

3.2.15. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2.16. Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que foram reconhecidos nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras entidades do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos indicados, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
Custo						
Terrenos e recursos naturais	561 822,92	3,08	-	-	121 674,71	683 500,71
Edifícios e outras construções	1 867 526,88	2 060,45	-	-	187 155,97	2 056 743,30
Equipamento básico	134 263,76	6 852,41	-	-	-	141 116,17
Equipamento de transporte	52 294,23	-	(1 500,00)	-	-	50 794,23
Equipamento administrativo	24 210,17	-	-	-	-	24 210,17
Outros Ativos fixos tangíveis	4 509,28	1 451,08	-	-	-	5 960,36
Investimentos em Curso	31 217,03	22 297,88	-	-	-	53 514,91
Total	2 675 844,27	32 664,90	(1 500,00)	-	308 830,68	3 015 839,85
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	239 878,83	18 684,78	-	-	257 372,56	1 191,05
Equipamento básico	84 553,76	7 872,56	-	-	-	92 426,32
Equipamento de transporte	49 231,23	249,90	(187,50)	-	-	49 293,63
Equipamento administrativo	20 540,22	783,22	-	-	-	21 323,44
Outros Ativos fixos tangíveis	3 313,87	250,77	-	-	-	3 564,64
Total	397 517,91	27 841,23	(187,50)	-	257 372,56	167 799,08

	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2017
Custo						
Terrenos e recursos naturais	561.822,92	-	-	-	-	561.822,92
Edifícios e outras construções	1.917.765,73	3.081,15	(53.320,00)	-	-	1.867.526,88
Equipamento básico	126.783,55	7.480,21	-	-	-	134.263,76
Equipamento de transporte	50.794,23	1.500,00	-	-	-	52.294,23
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	24.207,17	3,00	-	-	-	24.210,17
Outros Ativos fixos tangíveis	3.764,42	744,86	-	-	-	4.509,28
Investimentos em curso	-	31.217,03	-	-	-	31.217,03
Total	2.685.138,02	44.026,25	(53.320,00)	-	-	2.675.844,27
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	221.747,85	18.664,18	(533,20)	-	-	239.878,83
Equipamento básico	77.123,64	7.430,12	-	-	-	84.553,76
Equipamento de transporte	48.793,83	437,40	-	-	-	49.231,23
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	19.757,06	783,16	-	-	-	20.540,22
Investimentos em Curso	3.198,32	115,55	-	-	-	3.313,87
Total	370.620,70	27.430,41	(533,20)	-	-	397.517,91

No seguimento da Norma Contabilística e de Relato Financeiro 7 - Ativos Fixos Tangíveis que determina que, nos casos em que existam diferenças significativas entre a quantia escriturada segundo o modelo de custo e o justo valor dos ativos fixos, uma entidade pode utilizar o modelo de revalorização,

que foi o aplicado para a subrubrica "Edifícios e Outras Construções" (notas 3.2.1 e 14)

6. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos indicados, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
Custo						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	6.983,17	-	-	-	-	6.983,17
Programas de Computador	4.936,61	-	-	-	-	4.936,61
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos Intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	11.919,78	-	-	-	-	11.919,78
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	2.094,96	698,32	-	-	-	2.793,28
Programas de Computador	3.457,40	600,73	-	-	-	4.058,13
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos Intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	5.552,36	1.299,05	-	-	-	6.851,41

	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2017
Custo						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	6.983,17	-	-	-	-	6.983,17
Programas de Computador	4.708,07	228,54	-	-	-	4.936,61
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos Intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	11.691,24	228,54	-	-	-	11.919,78
Depreciações acumuladas						
Projectos de Desenvolvimento	1.396,64	698,32	-	-	-	2.094,96
Programas de Computador	2.857,04	600,36	-	-	-	3.457,40
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos Intangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	4.253,68	1.298,68	-	-	-	5.552,36

7. Participações financeiras - Outros métodos

Esta rubrica inclui, essencialmente, investimentos em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado. Estes investimentos

encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

	31-dez-18		31-dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
CGD - Títulos	1 677,46	0,00	1 735,52	0,00
Ações do Santander Totta	0,67	0,00	0,67	0,00
BPI - Títulos	46 319,48	0,00	46 935,29	0,00
Outras - Fundos FCT	4 683,37	0,00	2 938,11	0,00
	52 680,98	0,00	51 609,59	0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
	52 680,98	0,00	51 609,59	0,00

Os movimentos ocorridos nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumento de justo valor”, foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-dez-18	31-dez-17
Saldo a 1 de Janeiro	0,00	0,00
Reforço	0,00	0,00
Reversão	-673,87	2 920,60
Regularizações	0,00	0,00
	-673,87	2 920,60

8. Inventários

Em 31 de Dezembro dos períodos indicados a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2017	Compras	Redassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2017	Compras	Redassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2018
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	556,34	66.908,50	-	762,80	71.059,50	-	1.181,87
Produtos Acabados e Intermedios	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
Total	556,34	66.908,50	-	762,80	71.059,50	-	1.181,87
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				66.702,04			70.640,43
Variações nos Inventários da produção				-			-

9. Créditos a receber

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:



Descrição	2018	2017
Clientes e Utentes c/c	9.391,96	5.617,11
Clientes	9.391,96	5.617,11
Utentes	-	-
Clientes e Utentes títulos a receber	-	-
Clientes e Utentes <i>factoring</i>	-	-
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	-	-
Total	9.391,96	5.617,11

Perdas por Imparidade do período

Descrição	2018	2017
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	-	-

10. Estado e Outros Entes Públicos

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	3.862,39	3.682,87
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	3.862,39	3.682,87
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	1.950,37	2.055,84
Segurança Social	9.707,17	10.609,20
Outros Impostos e Taxas	145,56	162,61
Total	11.803,10	12.827,65

11. Outros Ativos Correntes

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Adiantamentos ao pessoal	-	-
Adiantamentos a Fornecedores	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	-
Outros Devedores	1.040,16	33.296,81
Subsídios a Receber	-	9.892,05
Outros	1.040,16	23.404,76
Perdas por Imparidade	-	-
Total	1.040,16	33.296,81

12. Diferimentos

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Gastos a reconhecer		
Seguros	645,03	946,53
Outros	366,38	831,91
Total	1.011,41	1.778,44
Rendimentos a reconhecer		
Prestação Serviços	-	-
Quotas (associados)	37,00	43,00
Programas IEFP	5.596,01	13.489,63
Outras	-	-
Total	5.633,01	13.532,63

13. Caixa e Depósitos Bancários

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Caixa	838,03	1.878,28
Depósitos à ordem	83.107,11	565.220,29
Depósitos a prazo	935.000,00	370.000,00
Outros	-	-
Total	1.018.945,14	937.098,57

14. Fundos Patrimoniais

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2018
Fundos	280.270,73	-	-	280.270,73
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	521.276,70	-	-	521.276,70
Resultados transitados	1.800.685,62	34.417,47	-	1.835.103,09
Excedentes de revalorização	-	566.203,24	-	566.203,24
Outras variações nos fundos patrimoniais	541.628,92	-	(11.516,47)	530.112,45
Total	3.143.861,97	600.620,71	(11.516,47)	3.732.966,21

Descrição	Saldo em 01-Jan-2017	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2017
Fundos	280.270,73	-	-	280.270,73
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	521.276,70	-	-	521.276,70
Resultados transitados	1.750.170,06	50.515,56	-	1.800.685,62
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	552.178,50	3.030,42	(13.580,00)	541.628,92
Total	3.103.895,99	53.545,98	(13.580,00)	3.143.861,97

Na rubrica Resultados Transitados foi considerado a realização do excedente de revalorização do período e o resultado líquido do período findo em 2017.

O aumento verificado na rubrica "Excedentes de revalorizações" respeita à realização do excedente de revalorização (notas 3.2.1 e 5).

15. Fornecedores

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	6.002,77	7.664,52
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	6.002,77	7.664,52

16. Outros Passivos Correntes

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Clientes	-	-	-	-
Pessoal	-	122,00	-	122,00
Remunerações a pagar	-	122,00	-	122,00
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Credores por acréscimos de gastos	-	70.813,62	-	70.900,59
Remunerações a liquidar	-	69.774,05	-	69.661,30
Outros acréscimos	-	1.039,57	-	1.239,29
Outros credores	-	14.746,24	-	35.213,14
Outros credores	-	14.746,24	-	35.213,14
...	-	-	-	-
Total	-	85.681,86	-	106.235,73

17. Rédito

Em 31 de Dezembro dos períodos indicados foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	414.203,98	390.267,77
Quotizações e Joias	55.614,29	56.842,95
Mensalidades	358.589,69	333.424,82
Outros	-	-
Total	414.203,98	390.267,77

Descrição	2018	2017
Subsídios, doações e legados à exploração	430.732,15	386.735,08
Segurança Social	282.606,48	261.319,86
IEFP	37.306,20	35.284,89
Outras Entidades - donativos	110.819,47	90.130,33
Total	430.732,15	386.735,08

18. Fornecimentos e serviços externos

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:



Descrição	2018	2017
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	36.611,46	40.196,13
Materiais	20.564,94	22.112,25
Energia e fluidos	56.070,08	53.217,12
Deslocações, estadas e transportes	7,00	20,20
Serviços diversos	18.130,25	19.491,93
Rendas e alugueres	3.440,70	3.572,91
Comunicação	5.169,94	5.033,80
Seguros	3.226,77	2.940,86
Contencioso e notariado	118,00	293,21
Despesas de representação	-	-
Limpeza, higiene e conforto	-	-
Outros serviços	6.174,84	7.651,15
Total	131.383,73	135.037,63

19. Benefícios dos empregados

Os órgãos diretivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2018	2017
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	450.331,99	438.432,84
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	92.873,93	93.446,28
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	5.502,03	4.157,94
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	25,00	65,00
Total	548.732,95	536.102,06

20. Outros rendimentos e ganhos

A 31 de Dezembro, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	10,15	10,82
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	450,00	0,23
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	33.246,31	25.953,67
Total	33.706,46	25.964,72

21. Outros gastos e perdas

A 31 de Dezembro dos períodos indicados, esta conta encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	1.499,83	1.864,50
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,01	0,46
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	1.312,50	5.286,80
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	637,07	2.213,91
Total	3.449,41	9.365,67

22. Resultados financeiros

Nos períodos dos períodos indicados foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:



Descrição	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	-	-
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	4.514,18	4.465,79
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	4.514,18	4.465,79
Resultados financeiros	4.514,18	4.465,79

23. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

24. Acontecimentos após data de Balanço

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 2019



Conta	Descrição	Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	
11	Caixa	262.120,64	261.282,61	838,03 D
12	Depósitos à ordem	1.466.707,41	1.383.600,30	83.107,11 D
13	Outros depósitos bancários	1.435.000,00	500.000,00	935.000,00 D
21	Clientes e Utentes	370.852,27	361.460,31	9.391,96 D
22	Fornecedores	137.201,44	143.204,21	6.002,77 C
23	Pessoal	380.905,31	379.987,15	918,16 D
24	Estado e outros entes públicos	216.521,97	224.462,68	7.940,71 C
26	Fundadores / patrocinadores/ doadores/ associados / membros	55.571,29	55.571,29	0,00
27	Outras contas a receber e a pagar	513.909,08	600.096,34	86.187,26 C
28	Diferimentos	76.095,68	132.991,18	56.895,50 C
31	Compras	71.082,54	23,04	71.059,50 D
33	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	762,80	0,00	762,80 D
41	Investimentos financeiros	53.354,85	0,00	53.354,85 D
43	Activos fixos tangíveis	2.655.181,76	399.017,91	2.256.163,85 D
44	Activos intangíveis	11.919,78	5.552,36	6.367,42 D
45	Investimentos em curso	53.514,91	0,00	53.514,91 D
51	Fundos	0,00	280.270,73	280.270,73 C
55	Reservas	0,00	521.276,70	521.276,70 C
56	Resultados transitados	0,00	1.835.103,09	1.835.103,09 C
59	Outras variações nos fundos patrimoniais	0,00	543.692,45	543.692,45 C
62	Fornecimentos e serviços externos	135.626,63	4.421,01	131.205,62 D
63	Gastos com o Pessoal	586.414,78	35.549,87	550.864,91 D
64	Gastos de depreciação e de amortização	28.657,26	0,00	28.657,26 D
68	Outros gastos	3.448,82	0,00	3.448,82 D
69	Gastos de financiamento	0,59	0,00	0,59 D
72	Prestações de serviços	5.006,66	419.210,64	414.203,98 C
75	Subsídios, doações e legados à exploração	0,00	408.802,46	408.802,46 C
78	Outros rendimentos	0,00	19.765,96	19.765,96 C
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00	4.514,18	4.514,18 C
81	Resultado líquido do período	34.417,47	34.417,47	0,00
Totais		8.554.273,94	8.554.273,94	0,00
SaldoGeral				

Conta	Descrição	Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	
11	Caixa	262.120,64	261.282,61	838,03 D
12	Depósitos à ordem	1.466.707,41	1.383.600,30	83.107,11 D
13	Outros depósitos bancários	1.435.000,00	500.000,00	935.000,00 D
21	Clientes e Utentes	370.852,27	361.460,31	9.391,96 D
22	Fornecedores	137.201,44	143.204,21	6.002,77 C
23	Pessoal	380.905,31	379.987,15	918,16 D
24	Estado e outros entes públicos	254.918,82	262.859,53	7.940,71 C
26	Fundadores / patrocinadores/ doadores/ associados / membros	55.571,29	55.571,29	0,00
27	Outras contas a receber e a pagar	518.089,75	603.649,61	85.559,86 C
28	Diferimentos	130.887,77	135.509,37	4.621,60 C
31	Compras	71.105,58	71.105,58	0,00
33	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	73.050,25	71.868,38	1.181,87 D
41	Investimentos financeiros	53.354,85	673,87	52.680,98 D
43	Activos fixos tangíveis	3.514.642,61	720.116,75	2.794.525,86 D
44	Activos intangíveis	11.919,78	6.851,41	5.068,37 D
45	Investimentos em curso	53.514,91	0,00	53.514,91 D
51	Fundos	0,00	280.270,73	280.270,73 C
55	Reservas	0,00	521.276,70	521.276,70 C
56	Resultados transitados	0,00	1.835.103,09	1.835.103,09 C
58	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intan	0,00	566.203,24	566.203,24 C
59	Outras variações nos fundos patrimoniais	13.580,00	543.692,45	530.112,45 C
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	71.845,34	1.204,91	70.640,43 D
62	Fornecimentos e serviços externos	137.477,71	6.093,98	131.383,73 D
63	Gastos com o Pessoal	586.861,40	38.128,45	548.732,95 D
64	Gastos de depreciação e de amortização	29.327,78	187,50	29.140,28 D
66	Perdas por reduções de justo valor	673,87	0,00	673,87 D
68	Outros gastos	3.448,82	0,00	3.448,82 D
69	Gastos de financiamento	0,59	0,00	0,59 D
72	Prestações de serviços	5.006,66	419.210,64	414.203,98 C
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1.886,88	432.619,03	430.732,15 C
78	Outros rendimentos	0,00	33.706,46	33.706,46 C
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00	4.514,18	4.514,18 C
81	Resultado líquido do período	34.417,47	34.417,47	0,00
Totais		9.674.369,20	9.674.369,20	0,00
SaldoGeral				

Conta	Descrição	Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	
11	Caixa	262.120,64	261.282,61	838,03 D
12	Depósitos à ordem	1.466.707,41	1.383.600,30	83.107,11 D
13	Outros depósitos bancários	1.435.000,00	500.000,00	935.000,00 D
21	Clientes e Utentes	370.852,27	361.460,31	9.391,96 D
22	Fornecedores	137.201,44	143.204,21	6.002,77 C
23	Pessoal	380.905,31	379.987,15	918,16 D
24	Estado e outros entes públicos	254.918,82	262.859,53	7.940,71 C
26	Fundadores / patrocinadores/ doadores/ associados / membros	55.571,29	55.571,29	0,00
27	Outras contas a receber e a pagar	518.089,75	603.649,61	85.559,86 C
28	Diferimentos	130.887,77	135.509,37	4.621,60 C
31	Compras	71.105,58	71.105,58	0,00
33	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	73.050,25	71.868,38	1.181,87 D
41	Investimentos financeiros	53.354,85	673,87	52.680,98 D
43	Activos fixos tangíveis	3.514.642,61	720.116,75	2.794.525,86 D
44	Activos intangíveis	11.919,78	6.851,41	5.068,37 D
45	Investimentos em curso	53.514,91	0,00	53.514,91 D
51	Fundos	0,00	280.270,73	280.270,73 C
55	Reservas	0,00	521.276,70	521.276,70 C
56	Resultados transitados	0,00	1.835.103,09	1.835.103,09 C
58	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intan	0,00	566.203,24	566.203,24 C
59	Outras variações nos fundos patrimoniais	13.580,00	543.692,45	530.112,45 C
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	71.845,34	71.845,34	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos	137.477,71	137.477,71	0,00
63	Gastos com o Pessoal	586.861,40	586.861,40	0,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	29.327,78	29.327,78	0,00
66	Perdas por reduções de justo valor	673,87	673,87	0,00
68	Outros gastos	3.448,82	3.448,82	0,00
69	Gastos de financiamento	0,59	0,59	0,00
72	Prestações de serviços	424.217,30	424.217,30	0,00
75	Subsídios, doações e legados à exploração	432.619,03	432.619,03	0,00
78	Outros rendimentos	33.706,46	33.706,46	0,00
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	4.514,18	4.514,18	0,00
81	Resultado líquido do período	917.574,24	1.016.710,34	99.136,10 C
Totais		11.445.689,40	11.445.689,40	0,00 D
SaldoGeral				

Mapa Exploração - Mês a Mês - até Mês 13 / 2018

Gastos		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Regulariz	Totais
Conta	31	6.512,75	4.623,52	7.203,27	5.641,03	6.769,35	5.615,83	6.364,69	3.888,74	5.651,49	5.459,25	6.963,29	6.366,29	(71.059,50)	0,00
	61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70.640,43	70.640,43
	62	10.076,22	13.777,54	12.204,12	12.081,91	10.295,03	11.733,93	10.914,36	9.304,63	6.425,52	10.805,02	11.717,11	11.870,23	178,11	131.383,73
	63	44.931,94	46.284,95	45.047,80	45.387,33	45.788,46	40.836,05	53.485,56	44.197,47	45.223,12	44.349,13	51.508,78	43.824,32	(2.131,96)	548.732,95
	64	2.393,24	2.393,24	2.393,24	2.393,24	2.393,24	2.393,24	2.393,24	2.393,24	2.393,24	2.393,24	2.393,24	2.331,62	483,02	29.140,28
	65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	673,87	673,87
	67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	68	60,00	0,00	41,92	510,18	128,00	0,00	208,49	0,00	766,24	1.312,50	216,61	204,88	0,00	3.448,82
	69	0,00	0,00	0,52	0,01	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,59
		63.974,15	67.079,25	66.890,87	66.013,70	65.374,08	60.579,05	73.366,34	59.784,12	60.459,61	64.319,14	72.799,05	64.597,34	(1.216,03)	784.020,67

Rendimentos

Conta	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Regulariz	Totais
71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
72	33.113,69	32.472,15	34.618,96	34.725,50	35.188,30	35.157,95	35.174,88	35.200,78	34.934,85	34.481,43	35.524,86	33.610,63	0,00	414.203,98
73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
75	35.624,13	27.718,53	34.729,04	32.979,70	33.465,84	30.727,95	37.942,73	26.793,86	29.485,15	38.068,91	39.524,11	41.742,51	21.929,69	430.732,15
76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
78	795,30	12.692,72	451,54	353,50	1.590,20	370,15	480,00	350,00	357,00	800,00	660,23	865,32	13.940,50	33.706,46
79	500,00	2.546,91	368,23	0,00	542,44	16,81	0,00	12,19	4,62	50,83	467,53	4,62	0,00	4.514,18
	70.033,12	75.430,31	70.167,77	68.058,70	70.786,78	66.272,86	73.597,61	62.356,83	64.781,62	73.401,17	76.176,73	76.223,08	35.870,19	883.156,77

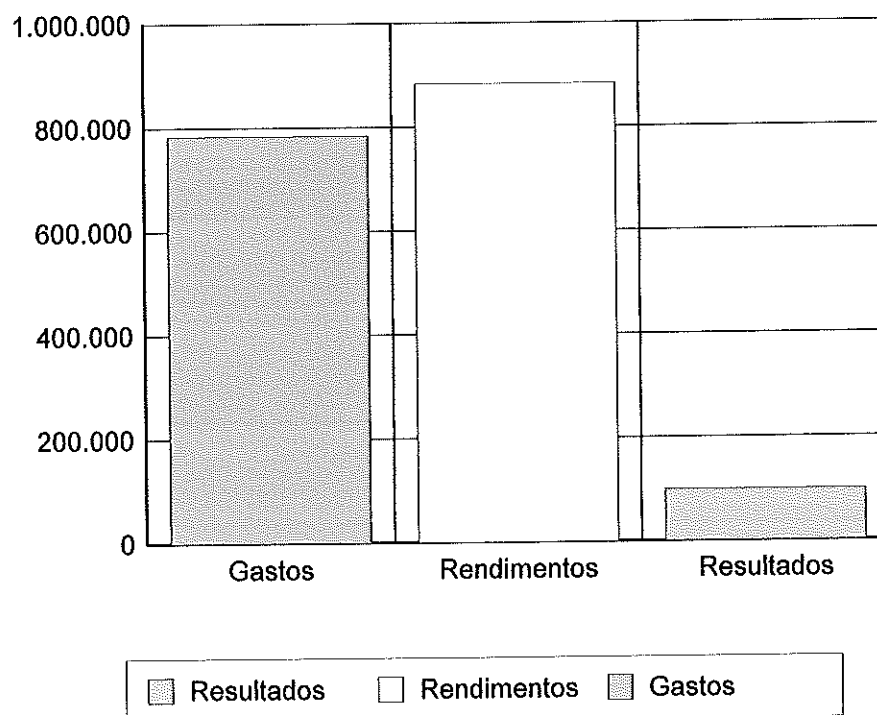
Resultados

Conta	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Regulariz	Totais
81	6.058,97	8.351,06	3.276,90	2.045,00	5.412,70	5.693,81	231,27	2.572,71	4.322,01	9.082,03	3.377,68	11.625,74	37.086,22	99.136,10

Ano de 2018

(Valores em Euros)

Gastos		Rendimentos	
61	70.640,43	71	0,00
62	131.383,73	72	414.203,98
63	548.732,95	73	0,00
64	29.140,28	74	0,00
65	0,00	75	430.732,15
66	673,87	76	0,00
67	0,00	77	0,00
68	3.448,82	78	33.706,46
69	0,59	79	4.514,18
784.020,67		883.156,77	
Resultados Líquidos:		99.136,10	



1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

Previsão de Resultados

Período: de 01-2018 até 13-2018

(Valores em Euros)

MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo
Existências Iniciais	0,00	762,80
Compras	0,00	71.059,50
Autoconsumos		0,00
Regularização de Existências	0,00	0,00
Existências Finais	0,00	1.181,87
Gasto do Período	0,00	70.640,43

CMVMC: 70.640,43

PRODUÇÃO

MOVIMENTOS	PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS	SUBPRODUTOS DESPERDÍCIOS RESÍDUOS E REFUGOS	PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO
Aumento / redução no exercício	0,00	0,00	0,00
Existências finais	0,00	0,00	0,00
Existências iniciais	0,00	0,00	0,00
Regularização de existências	0,00	0,00	0,00

Var. de Produção : 0,00

Gastos		Rendimentos	
Custo das mercadorias vendidas e das matr.	70.640,43	Vendas	0,00
Fornecimentos e serviços externos	131.383,73	Prestações de serviços	414.203,98
Gastos com o Pessoal	548.732,95	Variações nos inventários da produção	0,00
Gastos de depreciação e de amortização	29.140,28	Trabalhos para a própria entidade	0,00
Perdas por imparidade	0,00	Subsídios, doações e legados à exploração	430.732,15
Perdas por reduções de justo valor	673,87	Reversões	0,00
Provisões do período	0,00	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00
Outros gastos	3.448,82	Outros rendimentos	33.706,46
Gastos de financiamento	0,59	Juros, dividendos e outros rendimentos si	4.514,18
	784.020,67		883.156,77
Resultados Líquidos:		99.136,10	



5. Análise dos Meios Monetários.

ANALISE DOS MEIOS MONETÁRIOS

CAIXA

O Saldo da conta Caixa em 31/12/2016 ascendia ao valor de 1.878,28 € distribuído do seguinte modo:

111-Caixa..... 838,03 euros

O valor do Caixa é controlado diariamente pela folha de caixa.

BANCOS

Depósitos à Ordem

A Casa dos pobres de Coimbra manteve contas de depósitos à ordem nas seguintes instituições bancárias:

Caixa Geral de Depósitos
Banco Português de Investimento
Crédito Agrícola
Montepio Geral
Banco Popular/Santander Totta

As diferentes contas de Depósitos à Ordem são conciliadas mensalmente pelos extractos dos respectivos bancos. No que se refere a 31 de Dezembro de 2018, anexam-se conciliações e respectivos extractos bancários.

Relativamente ao Balancete de 31 de Dezembro de 2018 apuraram-se as seguintes situações:



Caixa Geral de Depósitos

Conta 0255048503932

Saldo contabilístico	45.866,37 €
Saldo bancário	50.052,12 €
Diferença	4.185,75 €

A Diferença está demonstrada na conciliação.

Banco Português do Investimento

Conta 0-8480783-000-001/330

Saldo contabilístico	1.774,28 €
Saldo bancário	1.774,28 €
Diferença	0,00 €



Crédito Agrícola

Conta 40177223019

Saldo contabilístico	29.717,29 €
Saldo bancário	29.717,29 €
Diferença	0,00 €

Montepio Geral

Conta 033.10.56 701-6

Saldo contabilístico	2.975,49 €
Saldo bancário	3.491,69 €
Diferença	516,20 €

A Diferença está demonstrada na conciliação.

Montepio Geral

Conta 033.10.68 036.3

Saldo contabilístico	1.584,18 €
Saldo bancário	1.579,18 €
Diferença	5,00 €

A Diferença está demonstrada na conciliação.

Banco Popular/Santander Totta

Conta 0221 0060 4701

Saldo contabilístico	1.194,50 €
Saldo bancário	1.194,50 €
Diferença	0,00 €



Figure 3: Continuum limit
 (a) $z = 0$ (b) $z = 1$ (c) $z = 2$ (d) $z = 3$



Depósitos a Prazo

A Casa dos Pobres de Coimbra mantém contas de Depósitos a Prazo nas seguintes instituições bancárias:

Caixa Geral de Depósitos
Banco Português do Investimento
Montepio Geral
Banco Popular

Caixa Geral de Depósitos

Saldo contabilístico	200.000,00 €
Saldo bancário	200.000,00 €
Diferença	0.00 €

Banco Português do Investimento

Saldo contabilístico	335.000,00 €
Saldo bancário	335.000,00 €
Diferença	0.00 €

Montepio Geral

Saldo contabilístico	350.000,00 €
Saldo bancário	350.000,00 €
Diferença	0.00 €

Banco Popular

Saldo contabilístico	50.000,00 €
Saldo bancário	50.000,00 €
Diferença	0.00 €



6. Análise dos Investimentos Financeiros.



ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A Casa dos Pobres de Coimbra mantém contas de investimentos financeiros nas seguintes instituições bancárias:

Caixa Geral de Depósitos

Santander TOTTA

Banco Português do Investimento

e distribuídos do seguinte modo:

Banco	N.º Conta	Saldo Contabilístico
F.C.Trabalho		4.683,37 €
C.G.D. - Obrigações	0255048503144	1.677.46 €
Santander – Obrigações	37456696800	0.67 €
BPI - Obrigações		46.319,48 €

Estes valores são os que se encontram registados na contabilidade. À exceção dos Fundos de Compensação do Trabalho, as outras são aplicações superiores a um ano. Dizem respeito ao valor investido.



ANÁLISE DAS CONTAS DE INVESTIMENTOS

Os Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis da Casa dos Pobres de Coimbra tem um valor bruto de 2.411.345,74 €, repartidos da seguinte forma:

41 – Investimentos Financeiros	52.680,98 €
43 – Activos Fixos Tangíveis	2.794.525,86 €
44 – Activos Intangíveis	5.068,37 €
45 – Investimentos em Curso	53.514,91 €

- Os investimentos financeiros já atrás foram referidos.
- Com referência ao Activo Fixo Tangível, as depreciações são calculadas e lançadas anualmente, segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas mínimas, sendo o seu valor acumulado no ano em análise, de 167.799,08 euros.
- O Activo Intangível é referente a despesas de instalação e encontra-se a ser amortizado de acordo com as taxas de amortizações estipuladas no PCIPSS, sendo o seu valor acumulado no ano em análise, de 6.851,41 €.



7. Anexos.

[Handwritten signature]

Inventário

CASA DOS POBRES DE COIMBRA

3045-093 S. MARTINHO DO BISPO - COIMBRA

501072438

Exercício de 2018

Data: 31-12-2018

Tipo	Código	Descrição	Código	Unidade	IVA	Unit.	Existência	Valor
Conta: 33111 TAXA REDUZIDA								
P	0001	LEITE	5603722502361	LITRO	6	0,41	120,00	49,20
P	0002	PREPARADO LACTEO DELTA	5601082013077	PACOTE	6	3,66	1,00	3,66
P	0003	BACALHAU	5604890030137	KG	6	8,80	25,00	220,00
P	0004	MASSA PEVIDE	5601761625454	EMB.	6	0,24	14,00	3,36
P	0005	ARROZ	5601462085175	KG	6	0,76	34,00	25,84
P	0006	FEIJÃO FRADE EMB. 5 KG	5603670703308	EMB.	6	1,36	1,00	1,36
P	0007	FEIJÃO VERMELHO EMB. 5 KG	5603670803305	EMB.	6	1,45	1,00	1,45
P	0008	GRÃO BICO EMB. 5 KG	5603670103306	EMB.	6	1,53	1,00	1,53
P	0009	OVOS	5601047001156	EMB.	6	18,30	1,00	18,30
P	0010	FARINHA T55 DUNA	5601773000287	KG	6	0,50	1,00	0,50
P	0011	ATUM ALA ARRIBA	5606677700301	KG	6	5,14	13,00	66,82
P	0012	CERELAC NESTLÉ 500 GR	5601001232008	EMB.	6	1,91	6,00	11,46
P	0013	SAL MESA UP BISNAGA 250GR	5606262032022	BISNAGA	6	0,19	10,00	1,90
P	0014	PEITO FRANGO CONTINENTE	2781632013269	KG	6	4,65	1,79	8,32
P	0015	CARAPAU LITOFISH	1000000000000	KG	6	18,00	2,95	53,10
P	0016	PESCADA LITOFISH	2000000000000	KG	6	4,00	2,98	11,92
P	0017	ORELHA PORCO JRD	3000000000000	KG	6	10,00	3,85	38,50
P	0018	ENTRECOSTO JRD	4000000000000	KG	6	30,00	3,60	108,00
Total por Conta :								625,22
Conta: 33112 TAXA INTERMEDIA								
P	0019	VINHO BRANCO	5601773002878	EMB.	13	4,34	3,00	13,02
P	0020	VINHO TINTO	5601773002885	BEM.	13	4,34	5,00	21,70
P	0021	VINHO TINTO	5608527000722	EMB.	13	6,51	2,00	13,02
Total por Conta :								47,74
Conta: 33113 TAXA NORMAL								
P	0022	AÇUCAR	5606262066027	KG	23	0,50	18,00	9,00
P	0023	CAFÉ DELTA L EXPR BAR GRÃO	5601082006345	KG	23	6,82	3,00	20,46
P	0024	CAFÉ MISTURA PENIN DELTA	5601082003221	EMB.	23	0,84	21,00	17,64
P	0025	CAFÉ GOLD GR DELTA	5601082034904	KG	23	21,80	10,00	218,00
P	0026	CACAU BUSINESS SOLUTION	5601082013039	KG	23	6,10	1,00	6,10
P	0027	NESTUM EMB 2	7613035803565	EMB.	23	1,89	3,00	5,67
P	0028	PÊSSEGO CALDA	5603670001039	LATA	23	3,34	4,00	13,36
P	0029	GELATINA PÊSSEGO	5601451545147	EMB.	23	4,07	1,00	4,07
P	0030	MASSA TOMATE	5606262011010	FRASCO	23	0,71	1,00	0,71
P	0031	SUMO JOI	5601146230518	GARRAFA	23	0,69	18,00	12,42
P	0032	VINHO PORTO INTERMARES	5601292171222	GARRAFA	23	3,09	8,00	24,72
P	0033	VINHO PORTO FERREIRA	5601007001615	GARRAFA	23	3,85	14,00	53,90
P	0034	LEITE CREME MICAU	5601451515225	EMB.	23	2,55	5,00	12,75
P	0035	MOUSSE CHOCOLATE MICAU	5601451535018	EMB.	23	5,08	1,00	5,08
P	0036	MARMELADA UP TAB 5.5 KG	5606262014189	TAB.	23	7,50	2,00	15,00
P	0037	BOL. UP MARIA 800 GR	5606262001011	EMB.	23	0,92	24,00	22,08
P	0038	VINAGRE UP VINHO BRANCO 1L	5606262022054	GARRAFA	23	0,45	11,00	4,95
P	0039	ALHEIRAS JRD	291785015320	KG	23	4,20	15,00	63,00
Total por Conta :								508,91
TOTAL GERAL :								1181,87

Casa dos Pobres de Coimbra

Rua da Misericórdia - Quinta do Cedro - São Martinho do Bispo 3045-093 Coimbra

Registada como IPSS (DR n.º 35-III Série, de 11.02.1988)

